

A LINGUAGEM CÔMICA EM "NUVENS", DE ARISTÓFANES: UMA CRÍTICA À EDUCAÇÃO SOFÍSTICA

Tharlles Lopes Gervasio (UERJ e UFF)

ttallenglish@hotmail.com

Glória Braga Onelley (UFF)

Sem sombra de dúvidas, a comédia encenada na Atenas do V século a.C. apresenta relação direta com a realidade de seu tempo e é pela mimesis dos maus costumes que se torna possível ao espectador a ligação com essa realidade à qual alude o comediógrafo. Criada para a representação no festival das Grandes Dionísias, em 423 a.C., a peça "Nuvens", do comediógrafo Aristófanes, fornece-nos, entre vários outros elementos - como religião e ciência, por exemplo -, ainda que transfigurados pela lente deformadora do autor cômico, uma visão panorâmica do novo modelo de educação vigente neste período: a educação sofística.

Na peça em análise, o "locus" em que se passa essa nova prática educativa é representado pelo chamado Pensatório, que, segundo Estrepsíades, personagem principal da peça, seria um "lugar frequentado por homens possuidores de almas sábias".

O presente trabalho tem, portanto, como objetivo traçar, por meio da realidade transfigurada pelo autor cômico, o modelo escolar que vigorava na Atenas no final do século V a.C. e apresentar, ainda, como a realidade ficcional, cuja base é o cotidiano transfigurado pode aludir à realidade objetiva.

Palavras-chave: Aristófanes, educação sofística, comédia grega antiga.